

Otimismo e pessimismo nos websites de economia e finanças

ROMÁRIO ROCHA DO NASCIMENTO

*Programa de Pós-graduação
em Comunicação e Sociedade
Universidade Federal do Tocantins
Brasil
admrocha13@gmail.com*

ROGÉRIA MARTINS COSTA

*Programa de Pós-graduação
em Comunicação e Sociedade
Universidade Federal do Tocantins
Brasil
martinskosta@gmail.com*



artigo apresenta reflexões sobre o papel do jornalismo econômico presente no espaço digital. Em uma percepção sobre as estruturas de conhecimento e informação, bem como a dependência intelectual dos agentes do campo econômico, o estudo apresenta uma conexão sobre a interpretação de variáveis político-econômicas que se manifestam na cobertura de economia e finanças no ano de 2018. Em uma abordagem teórica, a análise usa como referência a sociologia econômica, tendo como base os estudos de Bourdieu que evidencia prerrogativas teóricas sobre o campo do jornalismo, agentes, estruturas e produção da notícia vinculadas ao campo econômico.

No estudo é possível refletir sobre a produção de bens simbólicos¹ do jornalismo econômico dentro do espaço digital, e como eles podem produzir efeitos e sentido ao público, de modo que possam refletir sobre os processos de construção dos resultados - positivos ou negativos - das instituições do campo econômico, e mais especificamente sobre o mercado financeiro brasileiro.

O ano de 2018 – recorte político e econômico desta pesquisa – compreendeu um período de muitas conflagrações no cenário político e econômico brasileiro. Em uma linha progressiva de eventos do campo político, como a continuação do Governo interino² de Michael

**Pour citer cet article, to quote this article,
para citar este artigo :**

Romário Rocha do Nascimento, Rogéria Martins Costa « Otimismo e pessimismo: enquadramento e linguagem simbólica nos websites de economia e finanças do Brasil para o mercado financeiro », *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo* [En ligne, online], Vol 10, n°1 - 2021, 15 juin - june 15 - 15 de junho. URL : <http://www.surlejournalisme.com/rev>

Temer que sucedia um processo de impeachment³ da Presidente Dilma Rousseff, o País também passava por uma forte euforia, resultado dos movimentos ideológicos de grupos sociais, resultado da dividida corrida presidencial entre os blocos de direita e esquerda. Normalmente apenas esses últimos fatos seriam suficientes para causar reações adversas e estruturais na economia e especialmente no mercado financeiro, uma vez que muitos interesses políticos também afetam o espaço econômico e suas instituições. No entanto, em soma, o Brasil passou por inúmeros fenômenos (crises) sociais, políticas e econômicos, como rombos fiscais, denúncias, rejeição de Governo, reforma trabalhista, desemprego, aumento da dívida pública, queda paliativa de juros da inflação, greves, reajustes dos preços dos combustíveis, bem como a influência de crises internacionais, como guerra comercial, entre EUA e China, supervalorização do dólar e consolidação do bloco ideológico de direita no Brasil e EUA.

Esses fenômenos causavam movimentos diversos no espaço econômico brasileiro e tornavam estridente a produção do jornalismo econômico e das finanças, que mediava a cobertura com a produção de bens simbólicos ao mercado financeiro. O conteúdo jornalístico, seja ele como gênero de texto do jornalismo informativo (notícia/ reportagem), ou jornalismo opinativo (artigo/ resenha / crítica) (Marques de Melo, 2009), se apresenta de forma efetiva, com uma comunicação voltada para a segmentação dos fatos em uma perspectiva performática de reflexão e interpretação.

No estudo, optou-se pela estrutura de jornalismo no meio digital, uma vez que pode ser considerado um sistema de “conhecimento e comunicação” (Bourdieu, 1989: 08), para mercado financeiro. Para conhecimento, o cenário de modernização do noticiário de economia, iniciou ainda na década de 90, com um jornalismo econômico mais financeiro (Puliti, 2013), juntamente no período de transição do jornalismo tradicional para o digital (Waisbord, 2019). Trata-se de uma nova estrutura do campo de produção simbólica, que emerge sobre os assuntos econômicos, em novos sistemas simbólicos

Esses sistemas simbólicos apresentam um poder legítimo de dominação, pois segundo Bourdieu (1989) são estruturas que servem para manter as formas de poder dos dominadores sobre os dominados em um processo de interação social. Outro fator importante a se considerar sobre esses sistemas no jornalismo econômico digital é a evidência da performatividade na economia. Essa acepção, torna realidade aquilo que é interpretado pelos jornalistas e economistas dentro do fenômeno econômico específico, seguindo a lógica “dominante da ciência econômica” (Lebaron, 2012). Em outras palavras é uma compreensão científica das teorias da economia, levadas e representadas ao mun-

do real, de acordo com o “modelo dos economistas” (Neris Jr & Fucidji, 2016:125). Normalmente de forma indutiva, os jornalistas são responsáveis pela interpretação dos temas relacionados à economia e seus desdobramentos nos jornais de cobertura de economia e finanças (Doyle, 2006).

Dessa forma é pertinente refletir sobre a influência que toma sobre o público ao reagir sobre as notícias e, principalmente, sobre seus comportamentos diante de interpretações intelectuais do jornalismo econômico. É evidente que há um conflito de interesses que acontece entre jornalistas, empresários e a mídia, em uma lógica estratégica de verdades e muitas vezes distorções específicas da informação. No mercado financeiro, Galbraith (2004) chama esse desvio de “fraude inocente”, uma vez que em suas interpretações econômicas e financeiras, jornalistas e economistas promovem, através dos meios de comunicação, a distorção de informações. Da mesma forma, corrobora Dornelas (2015:218) que “os comentaristas de economia dos diferentes meios sempre procuram executar manipulações da notícia de forma a confundir e até mesmo provocar interpretações errôneas”.

A produção simbólica do jornalismo também apresenta outra característica importante: a homogeneização. De acordo com Bourdieu (1997: 32), isso acontece porque os jornalistas tendem a observar o que os outros jornalistas escrevem para poder escrever, ou seja, uma “circulação circular da informação”. Assim, no jornalismo econômico essa característica de homogeneização também ganha relevância: quando Duval (2010) estudou o jornalismo econômico na França dos anos 80, percebeu que o jornalismo econômico contribuiu para uma homogeneização da cobertura econômica – tautologia -, característica essa que também se apresenta nos jornais tradicionais e digitais do Brasil e do mundo.

Considerando o jornalismo econômico no meio digital e suas características, o presente estudo objetivou analisar os enquadramentos linguísticos de otimismo e pessimismo presentes nos bens simbólicos dos websites de econômica e finanças, InfoMoney e Investing, acerca de variáveis econômicas do Brasil em 2018. Como hipótese, considera-se que existe uma homogeneização dos enquadramentos na cobertura de economia e finanças sobre as variáveis econômicas, demonstrando uma realidade do cenário político e econômico do Brasil 2018. Além disso, considera-se que dentro da noção de performatividade há um efeito prescritivo por parte dos jornalistas, em seus produtos simbólicos, sobre as variáveis e a situação política e econômica em destaques. Para realização do estudo, inicia-se uma pesquisa documental na qual foram selecionadas publicações dos dois principais websites de cobertura financeira e economia do país. Para análise

do material, optou-se pelo método de enquadramento noticioso (*frames*) e análise descritiva dos resultados.

Os enquadramentos puderam ser associados a outras teorias que apresentam a mesma conformidade, como é o caso da agenda *setting* e *priming* hipóteses. Essas teorias foram tratadas como conexões, uma vez que apresentam similaridades na configuração das teorias de efeitos da mídia (Zhou & Moy, 2007). Por essa razão, os enquadramentos, os sistemas de comunicação, a influência, o rumor e o posicionamento do jornalismo econômico tendem a causar efeitos sobre investidores do mercado. Em uma ordem construtiva dos fatos, analisam-se fenômenos atrelados às variáveis econômicas em evidência, sobre a realidade dos dados do ano em pesquisa.

O CAMPO DE PRODUÇÃO SIMBÓLICA DO JORNALISMO ECONÔMICO

Para compreender o campo de produção simbólica do jornalismo é preciso reconhecer que dentro desse campo existem inúmeros conflitos de interesses, ou melhor, uma luta de forças na produção de bens simbólicos. Saindo um pouco da linha de estudo Bourdieusiano, pontua-se aqui dois níveis hierárquicos principais: i) a linha editorial e; ii) os jornalistas. Darnton (1990), por exemplo, considera que a autonomia da linha editorial que seguem os jornais detém um poder sobre a forma como os jornalistas escrevem. O autor explica que, por meio de uma necessidade implícita, o jornalista busca através do sistema hierárquico, agradar os editores dos jornais, que de certa forma lideram a linha ideológica, ou seja, quanto maior for a tradição e história do jornal, mais forte é a influência e o poder sobre o jornalista.

O mesmo ponto também é trazido para as relações entre os profissionais, pois assim, quanto mais história o jornalista tem na profissão e/ou no meio de comunicação, mais capacidade e autonomia ele tem para manter e ampliar seu território. Este é o processo que garante que entre os profissionais haja uma espécie de sentimento de pertencimento a um grupo interno. Há também uma natureza mais conservadora entre os jornalistas que tendem a seguir uma corrente neoliberal, com matérias que firmam o *status quo* e que despertem admiração de seus pares.

A corrente neoliberal na qual adentram os jornalistas é uma ideologia ainda mais forte quando se trata do jornalismo econômico. A evolução que permeia sobre o ecossistema do jornalismo econômico é concebida pela forma como pensam os investidores e como se desenvolvem os modelos de publicização das notícias econômicas e financeiras. Assim, para essa a concep-

ção, destaca-se aqui duas ideias centrais: Primeiro, sobre o neoliberalismo que surgiu na primeira metade do século XX, e que permitiu uma nova forma de pensar sobre economia, com dinâmica focada nos mercados de capitais que, conseqüentemente, influenciou toda a dinâmica das linhas do jornalismo econômico. Em segundo lugar, considera-se a inserção mundialmente aceita do modelo da economia *mainstream* ou ortodoxa, atualmente considerada uma ordem dominante no campo econômico e no jornalismo econômico. Isso acontece porque essa lógica parte da ordem de mercado, atualmente difundida pelo ensino e a racionalidade presente na economia (Steiner, 2006). Ainda de acordo com o autor, essa prerrogativa é diferente da sociologia econômica que, representada por autores, como Durkheim, Comte e Bourdieu, fazem uma consideração a história, o social e o político, como forma de explicar a economia.

Os economistas de elite influenciam o modelo de economia *mainstream*, partindo de um reflexo das elites ensinadas nos cursos de economia nas maiores instituições de ensino do mundo (Lebaron, 2012). Por esse motivo, os jornais de maior visibilidade dão prioridade a publicização de matérias com conteúdo da ciência econômica e não da sociologia (Fourcade, Ollion & Algon, 2014). Por meio de uma concepção homóloga, a maioria dos jornalistas e jornais de economia seguem a linha da economia ortodoxa, que preza pelos dados, a racionalização e a econométrica. Isso porque a economia atualmente é focada na “econométrica e teoria econômica formalista” (Lawson, 1995: 03). Mas até quando a realidade econômica é de fato noticiada pelos jornais de economia e finanças?

A construção da realidade no espaço econômico é um tanto controversa, especialmente quando se foca sobre noção de performatividade. Para Neris Jr e Fucidji (2016), a tese da performatividade da economia é justamente sobre a ciência econômica e suas teorias possuírem a capacidade de moldar e não descrever a realidade econômica, ou seja, o sentido de performatividade causa efeitos sobre a economia, através dos seus agentes e os modelos econômicos teoricamente criados pela produção científica. A noção de performatividade alcança um sentido importante no presente estudo, a partir do momento que se considera o jornalista de economia como um agente “performador” da econômica, dentro do jornalismo econômico. Veja que, quando Neris Jr e Fucidji (2016) escrevem sobre formar, diz respeito a fixação direta de interpretações e representações dos economistas e seus modelos, ou indiretamente por aqueles que de algum modo aprendem sobre a teoria e esses modelos, e após exercem no meio em que atuam. Pensa sobre essa perspectiva que os jornalistas de economia são agentes indiretos da performatividade e que refletem sobre os modelos econômicos da ciência econômica previamente cria-

dos por economistas, logo, aceitos fundamentalmente como realidade legítima.

O jornalista como peça primordial do jornalismo econômico é um agente performador da produção, pois detém do privilégio de “mexer” nas informações. Na tese de Tambini (2008), por exemplo, os argumentos são voltados para a noção de que o jornalismo financeiro tem posição e poder para manipular o mercado, e denota que os privilégios de responsabilidade ética são alguns dos fatores para isso. Isso porque, de acordo com o autor, alguns desses jornalistas tem a capacidade de auxiliar investidores com fornecimento de informações, que acontecem por meio de termos. Contudo, ressalva-se que esses termos podem exprimir realidades ou inverdades dentro do campo de produção simbólica do jornalismo econômico.

Os jornalistas sempre entendem como se moldam as notícias e criam de si para os outros as interpretações do conteúdo, como ponto de relatos de histórias reais. Por isso no campo econômico, o interesse é atrelado diretamente ao jornalista, uma vez que conhecem o mundo econômico e sabem da relevância social que se apropria sobre o campo e agentes influenciáveis. Por meio das interpretações categóricas, sejam elas de interesses ou não, são fundamentais para a construção de conhecimento e informação no espaço econômico.

A recepção da notícia, a disponibilidade da informação pública e a interpretação, contudo, podem estar relacionadas a uma perspectiva teórica mais específica dos mercados de capitais. A inquietação, a racionalidade ou irracionalidade do investidor também podem partir do pressuposto da Hipótese de mercados eficientes, criado em 1970 por Eugene Fama. De acordo com a teoria, o mercado financeiro pode ser considerado altamente eficiente e perfeito, dentro de uma expectativa de aproveitamento de oportunidades e reflexão sobre as informações disponíveis (Machado, 2014). Essa hipótese, apoia-se na ideia de que, além de outras prerrogativas, as informações públicas e o histórico de preços sob o ponto de vista de um mercado semiforte afetam consideravelmente o posicionamento dos investidores. Gonçalves (2018) escreve que estudos provenientes das finanças comportamentais explicam que muitas das decisões dos investidores são feitas de maneira irracional, devido à influência de sentimentos que os toma perante a tomada de decisão.

Otimismo e pessimismo e a linguagem simbólica

Com representatividade simbólica criada, a partir da performatividade de palavras subjetivamente e objetivamente influenciáveis, o “otimismo” e “pessimismo” são termos comuns que compõem a produção da notícia direcionada ao mercado financeiro. O pessimismo relaciona-se com baixo desempenho – em uma

perspectiva macro e micro – do mercado, instituições, ativos e economia, enquanto que o otimismo se refere ao bom desempenho desses ativos.

É sabido que os websites de mídia especializada de economia e finanças são importantes aliados dos investidores no mercado financeiro. As notícias são publicizadas na maioria das vezes já interpretada e divulgadas de maneira equitativa (Junqueira, 2005; Conceição, 2009). O jornalista como detentor do poder intelectual, ao relacionar termos “otimista” ou “pessimista” na notícia pode ser considerado um “*Bull*” ou especulador otimista, pois intuitivamente, observa um ponto positivo na economia como um todo; ou “*bear*”, um especulador pessimista, que de alguma forma interpreta o pessimismo do mercado ou das variáveis econômicas (Downes & Goodman, 1993).

Em se tratando de otimismo e pessimismo, as interpretações são múltiplas. Para Lopes (2017), o otimismo, por exemplo, parte da consciência de um ganho mais alto em relação aos investimentos, contudo essa assimilação também carrega o peso de maior risco no mercado financeiro, caso haja desvalorização. Por esse motivo há uma apresentação de palavras e termos que são associadas à capacidade de influenciar positivamente ou negativamente os investidores, por meio de um sistema simbólico (websites), alimentado pela produção simbólica do jornalismo econômico; nota-se que existe um ponto entre as prerrogativas de produção e de realidade. Por esse motivo, muitas notícias apresentadas pelo jornalismo de economia e finanças produzem esse efeito ao enquadrar posicionamentos positivos ou negativos em suas publicações.

As teorias de enquadramentos (*frames*), por exemplo, são algumas das formas que “moldam vários níveis de realidade” (D’angelo, 2002: 873). A teoria dos quadros enquanto sistema de poder de influência permite a injeção de comportamentos, que passam por aceções sociais previamente moldadas. Esses quadros servem não somente para entender o desempenho das mensagens ao público receptor, mas também para compreender a atuação dos jornalistas como profissionais (Durfee, 2006). A linguagem como instrumento de produção simbólica evidencia um importante papel sobre os investidores quando tenta revelar algum nível de realidade dos fatos. Como símbolo, a linguagem constrói uma realidade objetivamente ou subjetivamente incorporada aos eventos. Bourdieu, por exemplo, trata os símbolos como instrumentos da “integração social” e que necessariamente são usados no processo comunicativo das pessoas na sociedade, com finalidade de promoção do conhecimento (Bourdieu, 1989).

Trata-se de um poder simbólico que, em uma perspectiva de produção negativa ou positiva, agrega inter-

preações em um contexto intelectual. Para isso, Bourdieu (1989: 188) destaca que “o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não sabem que lhe estão sujeitos ou menos que exercem”. Os investidores do mercado financeiro, em alguma medida, aceitam e reconhecem os jornalistas/economistas do campo do jornalismo como agente dominador, favorecido do poder simbólico proveniente do capital intelectual.

O CENÁRIO POLÍTICO E ECONÔMICO DO BRASIL 2018

A oscilação dos indicadores econômicos, como PIB, inflação, Selic, a valorização do dólar frente ao real no Brasil em 2018, bem como os desdobramentos para aprovação da Reforma da Previdência seguiram rumos desordenados, guiados por uma série de fenômenos que assolaram o país. Greves, propostas não cumpridas, metas não alcançadas, crises de governo e um mercado financeiro fervoroso.

A eleição presidencial, por exemplo, realizada em dois turnos, protagonizava uma divisão ideológica no país entre os polos de esquerda e direita. Borges e Vidigal (2018) explicam que as identificações ideológicas estão relacionadas às políticas macroeconômicas e sociais implantadas, logo, essas políticas identificam as preferências políticas dos grupos. Por esse motivo, as identificações partidárias dos grupos sociais tornavam os conflitos ideológicos mais estridentes, causando alvoroço no cenário político.

O mercado financeiro, guiado pela lógica neoliberal de mercado, defendia o discurso do polo de direita, que priorizava a pauta das privatizações, reformas fiscais, livre mercado e representado pelo candidato Jair Bolsonaro, ganhava força entre os investidores, economistas, empresários e conservadores. Diferente, acontecia com candidato do polo de esquerda, Fernando Haddad, que se posicionava ao contrário e era tido como sucessor da política dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. De certa forma, uma eleição que representava uma crise política anunciada, regrada de conflitos e precauções, especialmente na economia.

Outro fato relevante no ano de 2018 iniciava com a “greve dos caminhoneiros” em 21 de maio. A crise gerada pelo aumento do preço do diesel, culminou na paralisação nacional por 9 dias, gerando atrasos na distribuição de bens de consumo à população brasileira, bem como a queda de alguns índices econômicos. A solicitação dos grevistas era que o Governo cessasse o ajustamento de alta frequente do preço do combustível, afetado pela cobrança do PIS/Confis, pois a alta

prejudicava a maioria dos trabalhadores autônomos dessa atividade. A paralisação alcançou 24 Estados, dificultando a distribuição de suprimentos, como gasolina em postos de abastecimento, fazendo com que milhões de brasileiros tivessem que cessar suas atividades. Além disso, somam-se os prejuízos de bilhões em cargas, especialmente vivas e de validade perecível. A Petrobras, estatal mais importante do Brasil perdeu cerca de 137 bilhões em valor de mercado durante esse período.

Soma-se aos fatos, os conflitos relacionados a guerra comercial entre EUA e China, que iniciou em março de 2018, mediante resistência do Governo americano, em relação a comercialização de produtos Chineses. Tratou-se de uma defesa e uma ideologia do Governo de Donald Trump para fortalecer a indústria americana, sobretaxando os produtos Chineses. Como retórica, o governo Chinês intervém com medidas paralelas, o que culminou em uma guerra eminente e uma euforia nos mercados de capitais. A tarifa alfandegária dos EUA chegou a 25% sobre produtos tecnológicos da China. Alguns dos resultados da guerra puderam ser vistos nos preços de compra e venda de *commodities*. A importação de produtos brasileiros pelos chineses, por exemplo, especialmente de ferro e aço foram afetadas negativamente, devido à queda da atividade econômica daquele país.

Como resultado desses eventos, o PIB brasileiro, por exemplo, teve estimativa de crescimento reduzida, com previsão de 1,6% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018). O Dólar entrou em um processo de supervalorização frente ao real, resultado do aumento das taxas de juros dos EUA e a disputa comercial. A taxa Selic e inflação foram outras variáveis que sofreram volatilidades no período, onde a primeira chegou no fim daquele ano com percentual de 6,5%, enquanto a inflação fechou o ano com 3,75% (Banco Central, 2018).

Os números das variáveis econômicas auxiliam sobre os interesses do mercado financeiro. Com uma breve noção de performatividade e síntese explicativa dos eventos, interpreta-se que a queda do Dólar é positiva para investimentos internos (como rendimentos variáveis), sendo considerado um “*hedge*/porto-seguro” (Sendacz, 2014) para o mercado financeiro local. Já Selic é índice econômico que quando consideravelmente alto, estabelece bons rendimentos em renda fixa, como Tesouro direto e Tesouro Selic.

A Taxa de Juros da Inflação é considerada um péssimo indicador da economia quando se estabelece em alta, e que nos estudos de Costa Filho (2014) é um indicador de incerteza relacionada ao investimento. O PIB e seu crescimento está muito associado com atividade econômica do país e a perspectiva de investimento,

especialmente os exteriores. Sendo positivo, pode ser considerado um ótimo índice de otimismo para os investidores do mercado financeiro. Da Silva e Porto Junior (2006) identificaram em seus estudos que quanto maior a taxa de crescimento do PIB, maior o impacto positivo em relação Intensidade Financeira (IF), e consequentemente crescimento econômico.

A reforma da previdência é um indicador político-econômico que também entra em evidência no ano de 2018. Muitos debates, especialmente atrelados aos discursos neoliberais de economistas e jornalistas econômicos tem enfatizado sobre os interesses econômicos e de mercado pela aprovação do Projeto PEC nº 287-A, que substituiu a PEC nº 287/2016 que não tinha havido prosseguimento na Comissão Especial da Câmara.

O mercado defendeu a reforma da previdência, como uma saída de recuperação da economia no longo e no curto prazo. Quando o processo de aprovação não se estabelecia em uma “ordem positiva” era considerado um péssimo indicativo para o mercado. Para salientar a relevância dessa variável, alguns mecanismos podem ser considerados, como a classificação de risco de crédito soberano do Estado brasileiro. A classificação de risco de crédito soberano, ou rating soberano é uma classificação cedida pelas principais agências internacionais de classificação, Standard & Poor’s, Moody’s e Fitch e indicam a condição de pagamento de dívidas decorrentes da venda de títulos públicos de um país. Caso haja riscos de calote ou *defaults*, a nota do país é rebaixada, corroborando que pode existir a evasão eminente de investidores e a compra de títulos.

Como salientado pelas principais agências de classificação de risco, entre os anos de 2016 e 2018, a reforma da previdência é um fator fundamental para uma notação positiva do país e consequentemente o aumento de investimentos. Dentre as principais, a Moody’s (2017) e Fitch (2017) chegaram a afirmar que sem a reforma há um risco político e fiscal para o país, pois a reforma é um fator primordial para o equilíbrio das contas do Estado.

METODOLOGIA E COBERTURA DE ANÁLISE

O jornalismo de economia e finanças digital normalmente se dividem em duas categorias: i) Economy and business News, como apresenta Zhang, Lee, Hovsepian e Morgia (2018) ou; ii) Financial Market News website presente na classificação de dados Web Analytics nos sites Alexa.com e Similarweb.com. Alguns exemplos de websites classificados na primeira categoria são mais abrangentes quanto a conteúdo de economia, como Uol economia (editoria) e valor.com.br, pois apresenta um jornalismo mais categórico sobre economia e empresas, que notoriamente auxi-

liam investidores do mercado financeiro, por meio de uma abrangência mais macroeconômico. Já outros da segunda categoria são mais específicos, em que o jornalismo econômico trata diretamente de economia e finanças, como o *infomoney.com.br* e *br.investing*, escolhidos para pesquisa.

A trajetória da análise de forma descritiva e documental inclui o enquadramento noticioso de 297 publicações dos dois websites. Ambos os websites permitem acesso gratuito a todo conteúdo financeiro e econômico, com ou sem cadastro e possuem fontes de financiamentos mistos, no qual incluem publicidade, com anúncios de um quarto de página, bem como venda de cursos, plataformas e tutorias, assim como financiamento de colaboradores.

O *br.investing.com* é um website de informações financeiras e econômicas, focado no mercado financeiro. Além disso disponibiliza APP no Play Store e App Store, cursos de educação financeira e investimentos, também tem benefícios exclusivos para colaboradores. O *infomoney.com* também é um website de informações financeiras e econômicas, com conteúdo voltado para mercado de capitais. Algumas das formas de financeirização do site são os cursos e e-books, anúncios, licenças e colaboradores. O site também pertence à XP investimentos, a maior corretora de investimentos do país.

Os websites são os maiores em suas categorias, com 18.860.000 milhões e 5.660.000 milhões em número de acessos únicos mensais, de acordo com dados do *Web Analytics* disponíveis no *similarweb.com* e *alexaweb.com*. Dados adicionais das métricas dos websites apresentam 36% e 20,7% do tráfego geral dos websites similares, com engajamento de 2.0 e 3.5 webs páginas diárias por visitantes.

Sociologicamente, os websites em estudo também podem ser considerados sistemas simbólicos, uma vez que promovem “conhecimento e informação”, além de haver um meio em que se estabelece uma realidade construída (Bourdieu, 1989). Com notícias voltadas aos interesses do mercado acionário, divulgam informações específicas de ativos e notícias econômicas de empresas e setores. Alguns dos websites mais relevantes da categoria em estudo são:

Tabela 1 (ver página seguinte)

Compreende-se que a construção do corpus de publicações desses websites abrange o período de análise no ano de 2018. A construção do corpus ainda presume a prerrogativa de duas categorias de análise: otimismo e pessimismo. As variáveis para análise de enquadramento foram: Dólar (Dólar); Reforma da Previdência (Reforma); Taxa Selic (Selic); Inflação (Inflação); e PIB (PIB). As variáveis escolhidas são fundamentais

Tabela 1: Web Analytics – Websites de economia e finanças

Website/Economia e finanças	Ranking Brasil	Visitas únicas (mês)	Temp. acesso	Pesquisa direta	Interesse/ Composição	Similar
infomoney.com.br	134	18.860.000	00:09:57	34.17%	Finanças e Investimento	moneytimes advfn moneytimes
br.investing.com	*	5.660.000	00:04:07	22.85%	Finanças e Investimento	infomoney moneytimes br.advfn
br.advfn.com	931	2.280.000	00:04:38	61.99%	Finanças e Investimento	br.investing infomoney moneytimes
moneytimes.com.br	1.089	1.670.000	00:22:46	50.42%	Finanças e Investimento	infomoney br. investing br.advfn
br.reuters.com	*	444.740	00:04:33	27.33%	Notícias e mídia/Finanças e Investimento	valoreconomico br.investing moneytimes

Nota: Pesquisas individuais em Similarweb.com e Alexa.com (2019)

para economia e conseqüentemente para o mercado financeiro, como enfatizado nos estudos de Nunes, et al., (2005) sobre a Selic, Inflação e PIB, e nos estudos de Metri (2004) em relação ao Dólar. O índice de Emprego foi desconsiderado por não apresentar uma relevância lógica, uma vez que os websites de alguma forma não tornaram relevante a variável na produção de bens simbólicos. Foi incluído assim, uma variável político-econômica (Reforma da previdência) que teve alta relevância e importância ao mercado financeiro no período estudado.

Para busca das publicações nos websites, foram consideradas as seguintes palavras de busca: *Dólar (dólar jan, fev [...], 2018; dólar 2018); Reforma (Reforma da previdência 2018); Selic (Taxa Selic jan, fev [...], 2018); Inflação (Inflação 2018; Inflação jan, fev [...], 2018); PIB (PIB 2018).*

Diretamente pesquisados, as variáveis concentram um número excessivo de publicações, uma vez que os websites buscam as palavras-chaves associadas em qualquer conteúdo do site. Por esse motivo, para analisar publicações que focam único e exclusivamente sobre as variáveis, foram utilizados alguns recortes: i) tratar puramente das variáveis econômicas selecionadas; ii) estar presente no título (chamada) da publicação; iii) estar dentro do período de análise. Considerou-se também publicações que sucederam apenas dois dias da data de publicação de resultados para Selic, Inflação, PIB e relevância dos últimos 5 dias do mês, em pregões da moeda americana. Já as publicações sobre a reforma da previdência foram selecionadas pela relevância dentro dos critérios elenca-

dos. O objetivo do recorte é focar diretamente sobre a variável sem que haja interferência de outros conteúdos e verificar como os jornalistas produzem os bens simbólicos. Nos fragmentos, alguns dos títulos das publicações jornalísticas.

Tabela 2 (ver página seguinte)

Seguindo a metodologia foi possível criar categorias dos termos linguísticos que fossem visíveis à análise e que acompanhassem os enquadramentos identificados nas categorias de pessimismo e otimismo. Na tabela, alguns dos termos linguísticos identificados nas publicações selecionadas que permitiram a classificação dos enquadramentos “otimistas e pessimistas” pelos sites em relação às variáveis.

Tabela 3 (ver página seguinte)

Após, como sugere Etman (1993), uma das etapas de análise de enquadramento é a definição de categorias. Assim, para cada categoria de enquadramento foram elencados os princípios fundamentais mais frequentes nas publicações e que, ao mesmo tempo, determinassem as causas do pessimismo e otimismo, acerca das variáveis em estudo.

A grade mostra os principais resultados da análise prévia de 25% (75) das publicações dos dois sites e serviu como parâmetro para análise das demais publicações. Os princípios fundamentais foram categorizados em conteúdo/subcategorias gerais que expressassem o significado dos enquadramentos em geral.

Tabela 2 :Títulos de publicações extraídas dos websites Infomoney e Investing

Apertem os cintos: após superar os R\$ 3,50, até onde o dólar pode chegar? Fonte: Infomoney, 25 abr, 2018. Matéria com teor pessimista sobre o dólar.	Moedas - Índice dólar sobe com reunião do Fed em pauta Fonte: Investing. 26 mar, 2018. Matéria com teor pessimista sobre o dólar.
Mercado eleva aposta e reduz expectativa para inflação em 2018, mostra BC. Fonte: Infomoney, 26 fev, 2018. Matéria com teor otimista para inflação.	Mercado eleva projeção para PIB em 2018, mostra BC. Fonte: Infomoney, 05 fev, 2018. Matéria com teor otimista para PIB.
Economistas reduzem projeção para crescimento do PIB em 2018, mostra BC Fonte: Infomoney, 29 jan, 2018. Matéria com teor pessimista para PIB.	Líderes indicam ser baixa a possibilidade de a Câmara votar Previdência em 2018 Fonte: Infomoney, 30 out, 2018. Matéria com teor pessimista sobre reforma da previdência.
Temer diz que número de votos a favor da reforma da Previdência está aumentando. Fonte: Investing. 06 fev, 2018. Matéria com teor otimista para reforma da previdência.	BC corta Selic a 6,5% ao ano, com nova mínima histórica Fonte: Investing. 21 mar, 2018. Matéria com teor pessimista para Selic.
IPCA acelera para 1,26% em junho, maior o mês desde 1995; em 12 meses, acumula 4,39% Fonte: Investing. 06 jul, 2018. Matéria com teor pessimista para inflação.	Focus Economics mantém projeção de avanço do PIB em 2,5% em 2018 Fonte: Investing. 18 abr, 2018. Matéria com teor pessimista para inflação.

Nota: Títulos e variáveis aleatórias, extraídos do *corpus* selecionado.

Tabela 3 :Termos linguísticos comuns

Variáveis	Otimismo	Pessimismo
Dólar	“dólar caiu” “dólar desaba” “Dólar cai” “Dólar volta a cair”	“Dólar sobe” “Dólar cresce” “Dólar volta a subir”
Reforma	“urgência para aprovação” “otimista para reforma” “reforma deve sair ainda esse ano” “reforma deve sair” “número de votos aumenta” “articula novos votos”	“Reforma é adiada” “Reforma da previdência não avança” “Reforma não tem votos suficientes” “está pessimista com a reforma” “não deve passar esse ano” “difícil aprovar” “alteração do texto” “ falta agenda”
Selic	“Selic sobe” “Banco central eleva taxa Selic” “Selic pode ser elevada”	“cai a taxa Selic” “taxa Selic cai” “Banco central rebaixa taxa Selic”
Inflação	“inflação cai” “inflação fica mais baixa” “inflação segue com expectativa de corte” Copom reduz inflação”.	“Copom eleva” “Copom amplia” “Copom aumenta” “Mercado projeta aumento da inflação”; “Bancos elevam expectativa da inflação” “Especialista esperam aumento”
PIB	“PIB deve crescer” “cresce expectativa do PIB” “previsão do PIB anima mercado” “aumenta projeção de crescimento do PIB”.	“expectativa do PIB cai” cai projeção do PIB” “PIB cai” Expectativa de queda do PIB” “reduz projeção de crescimento do PIB”

Nota: Termos linguísticos resultados da pesquisa, dentro do conteúdo das publicações dos sites.

Tabela 4 (ver páginas seguintes)

Em suma, os termos linguísticos e enquadramentos foram identificados juntos às variáveis em estudo. As subcategorias foram as maiores identificadas, dentro da pesquisa. Aqueles que não se caracterizaram dentro das principais subcategorias, foram alocadas na subcategoria “ Outros”. Os resultados foram organizados e tabulados no programa *IBM SPSS*, no qual

foi possível extrair a frequência, e após analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos websites analisados, o infomoney.com correspondeu a 47.48% (141), das publicações, enquanto o br.investing totalizou 52.52% (156). Considerando a

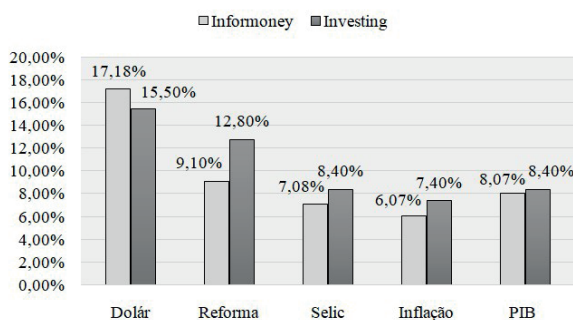
Tabela 4 : *Categorias comuns de enquadramento identificados na pesquisa*

		Otimismo		Pessimismo	
		Enquadramento	Princípio fundamental	Enquadramento	Princípio fundamental
Dólar	Eleições 2018		Aponta otimismo do mercado em relação ao feito Bolsonaro e a condenação de Lula na política.	Cenário político nacional	Aponta condições do cenário político nacional que remetem a alta do dólar, como: incertezas e riscos sobre a eleição; incerteza política; possível candidatura de Lula; e pesquisas eleitorais.
	Análise técnica		Otimismo na análise fundamentalista da equipe técnica dos sites sobre o dólar, baseado na linha de tendência do gráfico.	Inflação e PIB	Associa a alta do dólar com o índice inflacionário do Brasil e projeções negativas do PIB
	Cenário externo		Remete condições favoráveis, dentre as quais estão: desvalorização da moeda frente ao real, como queda da inflação EUA, negociações entre EUA e China, investimento externo, melhora nas contas externas, política monetária EUA, dados do desemprego EUA.	Cenário externo	Remete condições que condicionam o aumento do valor do dólar frente ao real, como guerra comercial EUA e China; dados do desemprego EUA; câmbio; decisões do FED; índices externos; preço commodities; e tensões comerciais.
	Outros		Outros com aspecto positivo para dólar que não se enquadra nas subcategorias anteriores.	Outros	Outros com aspecto negativo para dólar que não se enquadra nas subcategorias anteriores.
		Enquadramento	Princípio fundamental	Enquadramento	Princípio fundamental
Reforma da Previdência	Ambiente favorável		Agenda favorável do governo para com as estratégias, reuniões; deputados favoráveis; capital político	Limite de Prazo	Denota o limite de prazo para aprovação da reforma no ano corrente, na qual denota causa como, falta de agenda; reuniões; atraso devido á intervenção militar no Rio
	Estratégias do governo		Estratégias do governo para capitar votos dos deputados para reforma da previdência.	Mudança de texto	Indica que a Reforma não deve sair por causa da excessiva mudança do texto, que denota reforma mais branda; reforma consensual; propostas; alteração do texto.
	Articulação de líderes		Indica estratégias para captação de votos para reforma da previdência, por parte de líderes do governo, câmara e senado	Resistências	Denota resistência de deputados; oposição; falta de votos.
	Outros		Outros com aspecto positivo para reforma que não se enquadra nas subcategorias anteriores.	Fracasso do governo	O fracasso indica incapacidade do governo de aprovar a reforma, como: indisposição do governo; fracasso das estratégias; falha do governo
	-		-	Outros	Outros com aspecto negativo para reforma que não se enquadra nas subcategorias anteriores.
		Enquadramento	Princípio fundamental	Enquadramento	Princípio fundamental
Selic	Crescimento da economia		Indicam causas mais objetivas de crescimento da economia para alta da Selic, especialmente no primeiro trimestre de 2018, como: retomada economia; crescimento do PIB	Índices internos e externos	Efeitos cambiais sobre os indicadores econômicos nacionais, exceto meta da inflação, como: PIB, inflação, e internacionais, como juros, dólar.
	Recuperação da economia		Indicam causas mais tímidas de crescimento da economia para alta da Selic, como: retomada gradual; recuperação da economia; projeção do PIB.	Queda da economia	Remete enquadramentos pessimistas em relação a queda a econômica para queda da Selic, especialmente após o segundo trimestre de 2018, como: projeção de crescimento; queda de crescimento.
	Outros		Outros com aspecto positivo para Selic que não se enquadra nas subcategorias anteriores.	Meta da Inflação	Justifica a baixa da Selic em acompanhamento da meta da inflação que permaneceu em baixa na maior parte do ano.
	-		-	Outros	Outros com aspecto negativo para Selic que não se enquadra nas subcategorias anteriores.

Otimismo		Pessimismo		
Enquadramento	Princípio fundamental	Enquadramento	Princípio fundamental	
Inflação	Índices econômicos	Remete alteração ou acompanhamento dos índices nacionais que influenciam na alta da inflação, dentre os quais incluem: PIB, Selic, assim como preço do dólar.	Reajustes de preços	Reajustes de alta para os preços de produtos e serviços que caracterizaram o aumento da inflação, dentre os quais incluem: Habitação; Energia; e combustível como gasolina e diesel.
	Recuperação econômica	Indica bons resultados de fatores que contribuem para a queda da inflação, especialmente no primeiro trimestre de 2018, como: cenário de mercado; PIB, atividade econômica; e deflação.	Greve dos caminhoneiros	Remete a greve dos caminhoneiros em maio, como principal motivo para as altas do índice de inflação, especialmente após o primeiro trimestre de 2018.
	Reajustes de preços	Reajustes de baixa para preços de produtos e serviços que caracterizaram o aumento da inflação, dentre os quais incluem: Habitação; Energia; e combustível como gasolina e diesel.	Outros	Outros com aspecto negativo para Inflação e não se enquadra nas subcategorias anteriores
	Outros	Outros com aspecto positivo para Inflação e não se enquadra nas subcategorias anteriores.	-	-
PIB	Enquadramento	Princípio fundamental	Enquadramento	Princípio fundamental
	Indicadores econômicos	Indica otimismo em relação os indicadores econômicos nacionais, como Taxa Selic, Inflação e Juros, que caracterizam o crescimento do PIB	Greve dos caminhoneiros	Remete a greve dos caminhoneiros em maio, como principal motivo para projeção e estimativa do crescimento do PIB, especialmente após o primeiro trimestre de 2018.
	Projeções de recuperação econômica.	Remete a recuperação da atividade econômica feita por analistas e especialista econômicos de bancos, em especial Itaú e especialmente antes da greve dos caminhoneiros.	Cenário político	Denotam incertezas políticas que influenciam na atividade econômica, na qual incluem enquadro sobre: política, incerteza política, ano político.
	Outros	Outros com aspecto positivo para PIB e não se enquadra nas subcategorias anteriores.	Desempenho da economia.	Denota fragilidades da atividade econômica que influenciam a queda do PIB e não inclui greve dos caminhoneiros e política, como: Desempenho fraco da economia; queda da atividade econômica.
	-	-	Outros	Outros com aspecto negativo para PIB e não se enquadra nas subcategorias anteriores.

distribuição de enquadramentos por websites, é notável destacar que as variáveis que mais apresentaram relevância em cada website foram:

Figura 01 : Relevância de variáveis por websites – 2018



Nota: Dados da pesquisa (2019)

Os resultados corroboram o efeito Reforma da previdência ao ser tratada em destaque pelos dois websites, o que de certa forma justifica a escolha da variável no estudo. Cada termo linguístico elencado como exemplo na Tabela 03 está associado a um posicionamento do jornalismo econômico com objetivo de informar/influenciar o público alvo, por meio de um efeito de interpretação dos fatos sobre a economia. Os enquadramentos estruturam o conteúdo, que são contemplados nos bens simbólicos e divulgados pelos websites, enquanto sistema simbólico.

Na Tabela, os resultados provenientes da categorização dos enquadramentos em ambos os sites.

Tabela 5 (ver páginas seguintes)

O Dólar deteve uma expectativa de alta, entre os meses de janeiro a outubro, e mais precisamente

Tabela 5: Resultados para categorias de enquadramento identificados

Variáveis	Otimismo		Pessimismo	
	Enquadramento	V. Perc	Enquadramento	V. Perc
Dólar	Eleições 2018	9.20%	Cenário Político	10.30%
	Análise técnica	5.15%	Inflação e PIB	9.20%
	Cenário Externo	18.55%	Cenário externo	32.90%
	Outros	9.20%	Outros	5.15%
	Total	42.25%	Total	57.55%
Reforma	Ambiente favorável	7.60%	Limite de prazo	23.07%
	Estratégias de governo	7.60%	Mudança de texto	15.38%
	Articulação de líderes	18.40%	Resistências	10.76%
	Outros	1.53%	Fracasso do governo	9.23%
	-	-	Outros	6.15%
	Total	35.23%	Total	64.59%
Selic	Crescimento da economia	21.73%	Índices internos e externo	19.56%
	Recuperação da economia	8.69%	Queda da economia	6.52%
	Outros	6.52%	Meta da inflação	23.91%
	-	-	Outros	13.04%
	Total	36.94%	Total	63,03%
Inflação	Índices econômicos	17.50%	Reajustes de preços	12,50%
	Recuperação econômica	25.00%	Greve dos caminhoneiros	15.00%
	Reajustes de preços	12.50%	Outros	10.00%
	Outros	7.50%	-	-
	Total	62,50%	Total	37.50%
PIB	Indicadores econômicos	12.24%	Greve dos caminhoneiros	26.53%
	Projeções de recuperação econômica	18.36%	Cenário político	10.20%
	Outros	4.08%	Desempenho da economia	16.32%
	-	-	Outros	12.24%
	Total	34.94%	Total	65.29%

Nota: A tabela mostra os resultados da pesquisa (2019), baseada na grade de enquadramentos da tabela 4. Os valores englobam resultados dos dois websites: Infomoney e Investing

entre agosto e outubro. Como mostra dos resultados da Tabela, os sites tomaram mais para um pessimismo do que otimismo em relação à moeda americana, com 57,5% no total, tendo como principal enquadramento pessimista, o Cenário Externo (23,90%). Apesar de Cenário Externo também ser concebido como a categoria mais avaliada de otimismo, é importante frisar que reflete sobre melhoras paliativas no cenário. Para conhecimento, o Investing foi um

website que focou mais em assuntos de causas internacionais, como reunião do Federa Reserve (FED), guerra comercial e tensão cambial, enquanto que o Infomoney associa mais as causas de alta, com questões nacionais, como incerteza política, eleições, etc.

A reforma da previdência foi cancelada oficialmente, em fevereiro de 2018, quando presidente Temer autoriza intervenção militar no Rio de Janeiro e volta

atenção do governo totalmente ao caso, sendo muito criticado pelo mercado, economistas e empresários. Por desistir da Reforma, a Agência de classificação de risco S&P também rebaixou a nota do país para um nível mais baixo do grau especulativo, devido ao fracasso da aprovação da reforma da previdência que se estendia desde 2017. De acordo com os sites, os enquadramentos mais otimistas enfatizados foram relacionados à Articulação de Líderes (18,40%) na qual incluía estratégias de Líderes para capacitação de votos, como Michel Temer, presidente, Rodrigo Maia, presidente da câmara, Eunício Oliveira, presidente do Senado. De fato, a reforma nunca teve voto favorável, mas teve alguma articulação e estratégias para capacitação de votos, além de capital político. Ainda em setembro, o Governo Temer afirma buscar novo presidente para conseguir reforma no ano corrente colocando-a em pauta novamente, mas sem sucesso. Como enquadramento pessimista, os dados mostram o Limite de prazo (23,07%), como fator desfavorável. No geral a subcategoria também se manteve mais pessimista em relação à variável.

Sobre a Selic, o Banco Central manteve um ciclo de manutenção na faixa de 6,5% a.a., a partir de março de 2018, menor taxa desde de 2016, quando chegou a registrar 14,25%. De acordo com os dados, a Selic seguiu um teor pessimista por causa da “Meta da inflação” (23,91%). Ao saber, a meta da inflação chegou à 2,7 no primeiro trimestre e a estabilidade da Selic entre 6 e 6,75 buscando equilíbrio. Do lado otimista, o enquadramento era mais evidente sobre o Crescimento da economia com 21,73%. Os sites defendiam o discurso de que a Selic não afetava o mercado tanto quanto antes e acreditava em um crescimento gradual da economia e do PIB, mesmo após o cenário em questão. Especialmente no início do ano, os sites defendem uma recuperação econômica do país e projetavam um crescimento de até 4%. Para eles, os investimentos de

renda fixa se tornam menos atrativos para os investidores com a Selic em queda, e o mercado esperava no mínimo 8% a taxa para o ano de 2018. Mas de maneira geral, os resultados mostram que os sites foram mais pessimistas do que otimistas em relação à Selic.

A inflação foi a única variável que deteve mais subcategorias de enquadramentos otimistas entre os sites (65,50%). Com perspectiva de Recuperação econômica (25,00%), especialmente no primeiro semestre do ano, a inflação seguia uma perspectiva deflacionária da taxa de juros, expectava do PIB e atividade econômica, enquanto que do lado pessimista se enquadrava com mais relevância, os efeitos que poderia surgir com a Greve dos caminhoneiros (15,00%).

Com expectativa de alta, o PIB foi superestimado até o mês de junho de 2018. Com enquadramento otimista, os sites enfatizam sobre perspectiva de recuperação da atividade econômica e a simetria com os dados dos indicadores econômicos, como a baixa da inflação, dando destaque para categoria Recuperação econômica (18,36%). Contudo, em maio de 2018 todas as projeções e expectativas foram descartadas. Como mostra os resultados, o principal motivo do pessimismo para o PIB foi Greve dos Caminheiros (26,53%), que conseqüentemente abortou a expectativa de recuperação econômica. No resultado final, os sites destacaram enquadramentos mais pessimistas em relação ao PIB, com 65,29%.

Na Tabela são apresentados os resultados sobre as subcategorias de análises dos enquadramentos otimistas e pessimistas por website, referente as variáveis selecionadas.

De acordo com os dados apresentados, os enquadramentos foram tratados por meio dos cálculos individuais de enquadramentos de termos linguísticos dos

Tabela 6 : Frequência geral de enquadramentos por categoria e por website

Categorias de análises – Otimismo (OT) e Pessimismo (PE)				
Variáveis	infomoney		br.investing.	
	Otimismo	Pessimismo	Otimismo	Pessimismo
Dólar	45.10%	54.90%	47.82%	52.18%
Reforma	33.30%	66.70%	39.40%	60.60%
Selic	57.10%	42.90%	28.00%	72.00%
Inflação	61.10%	38.90%	63.60%	36.40%
PIB	45.80%	54.20%	36.00%	64.00%

Nota: A tabela mostra os resultados da pesquisa (2019), baseada na grade de termos linguísticos Tabela 3. Os valores representam resultados individuais dois websites: Infomoney e Investing.

dois websites. Ambos são homogêneos em relação ao Dólar, priorizando um certo pessimismo da moeda. A realidade econômica também mostra que o dólar subiu cerca de 16,94% no ano de 2018, cotado a R\$ 3,8780 no último pregão frente aos R\$ 3,1394 do primeiro pregão do ano.

A Reforma da previdência enfrentou inúmeras restrições para aprovação, sendo que alguns dos principais problemas estavam relacionados à resistência dos Deputados da Câmara sobre o texto, dificuldades de negociação com o desgaste e crise política. No final do ano corrente, as limitações aumentaram, fazendo com que o Governo admitisse, pela segunda vez, que não iria conseguir aprovar a reforma no ano. Nos sites também houve homogeneidade em relação a reforma, com predominância de enquadramentos negativos de 66.70% e 60.60% nos dois portais.

A Selic variou de 6,65% para 6,40%, sendo essa última a menor taxa do ano. Enquanto a meta era de 6,50%, a taxa ficou abaixo do estabelecido anteriormente para finalizar o ano. Nesse indicador, os sites se mostraram parcialmente heterogêneos. Em síntese, o Investing apresentou mais enquadramentos linguísticos pessimistas (72.00%) em relação a taxa Selic do que o InfoMoney (42.90%). A prerrogativa de efeito prescritivo, todavia é presente, uma vez que a Selic é um índice de incertezas quanto a negatividade ou positividade em relação a posição do investidor e ruim para o consumo e economia. Já a inflação que iniciou o ano em baixa manteve a média de 3,66% com variação de 2,84% a 3,75%. Nesse indicador houve uma homogeneidade entre dos websites que evidenciaram o otimismo pela continuidade da média da taxa.

O PIB fechou o ano com crescimento de 1,1%. O índice ficou abaixo da expectativa de 4% do mercado no início do ano, e 1,6% quando previsto pelo governo durante a “Greve dos caminhoneiros” e “Guerra comercial” entre EUA e China. Os websites evidenciaram uma homogeneidade em relação ao indicador, com predominância pessimista, mas com ressalvas em relação aos fatos.

Em síntese, os enquadramentos linguísticos mais “otimistas” das publicações analisadas no InfoMoney foi Selic (57.10%) e Inflação (61.10%), enquanto “pessimista” se vê mais predominante os enquadramentos de Reforma (66.70%) e PIB (54.20%). No Website Investing houve maior enquadramento linguístico na categoria de análise “otimista” em relação a Inflação (63.60%) e teor “pessimista” em quase todas os outros enquadramentos Reforma, Selic e PIB com 60.60%, 72.00% e 64.00%, respectivamente. Em geral, em uma perspectiva sobre a noção de performatividade, ou seja, daquilo que criam os economistas e jornalistas econômicos sobre a realidade econômica que se

instaurava, os resultados apresentam que existe uma ordem quase homogênea entre os websites identificados por meios dos enquadramentos linguísticos aos se referirem as variáveis analisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar os enquadramentos de otimismo e pessimismo nos bens simbólicos dos websites de econômica e finanças, InfoMoney e Investing, acerca de variáveis político econômicas do Brasil em 2018. A pesquisa mostra que dentro da objetividade dos fatos, os jornais evidenciaram um pessimismo eminente, contudo, regado com certo otimismo sobre as variáveis. O resultado disso é que há convergências entre os dados das Tabelas 5 e 6, onde não decaem para um pessimismo extremo ou sobe otimismo exorbitante. Do lado otimista é possível perceber que existe uma expectativa nas publicações dos sites, mesmo dentro do cenário político e econômico, o que denota um certo tendenciosismo no produto intelectual dos jornalistas, especialmente concentrado no primeiro semestre do ano.

Os sites apresentaram resultados semelhantes em relação às variáveis, o que comprova a hipótese posta em destaque sobre homogeneização, ou seja, existiu na cobertura de economia e finanças uma homogeneidade de conteúdo, como afirmam Bourdieu (1997) e Duval (2010). Entre os websites foi possível identificar que ambos apresentaram enquadramentos otimistas e pessimistas, com uma pequena assimetria de dados devido ao Investing ter pautado um posicionamento mais negativo sobre variáveis selecionadas na pesquisa. Das variáveis, a Reforma da previdência e o PIB foram os que mais tiveram enquadramentos pessimistas nos dois websites, mas há, contudo, uma convergência entre os websites em enquadramentos otimistas sobre a Inflação.

Dado os resultados da pesquisa, foi possível notar que de fato, os enquadramentos identificados nas publicações dos websites criam um produto reflexivo para o mercado financeiro. Os websites, ou sistemas simbólicos, divulgam os bens simbólicos, utilizando a linguagem como uma forma de comunicação estratégica para criar um certo nível de performatividade econômica, como objetivo central, assim como é predominante na produção científica. Ou seja, a análise contextual e linguística dos enquadramentos levam a uma interpretação lógica de que a economia muito presente nos modelos da ciência econômica dominante é performada pelos jornalistas econômicos, enquanto agentes da performatividade. Os resultados mostram ainda que os teores das publicações preservam um conteúdo prescritivo por parte dos jornalistas em relação as variáveis, o que denota uma ampla densidade

informativa, diretamente tratada, analisada e difundida pelos meios de comunicação em estudo.

Como proposta de pesquisas futuras sugere-se um modelo de intervenção, com objetivo de compreender o posicionamento dos websites através da linha ideológica jornais e jornalistas, assim como a posição social em que eles se encontram, a fim de entender algumas divergências de enquadramentos linguísticos que se instaram. Ademais, sugere-se a expansão da pesquisa

para mais sites que sejam caracterizados dentro do jornalismo econômico financeiro, bem como os sites tradicionais que possuem editoria de economia no meio digital, para verificar as convergências e divergências em diferentes ecossistemas do jornalismo.

Submetido em: 15 de Janeiro de 2020

Aceito em: 30 de julho de 2020

NOTAS

¹. Ao referir-se sobre bens simbólicos produzidos pelo jornalismo econômico, Pedroso Neto (2015, p. 134) refere-se em seus estudos aos “textos como colunas, editoriais, reportagens, comentários e análises”. Em síntese, são bens produzidos, através de conteúdos textuais estrategicamente direcionados, com objetivo de influenciar determinado público.

². O governo interino do presidente Michel Temer ocorreu do dia 12 de maio de 2016 quando assumiu temporariamente o posto, após o início do processo de Impeachment da presidente Dilma Rousseff. Em 31 de agosto de 2016 Michel Temer assume definitivamente a presidência, após a conclusão do processo. O governo durou pouco mais de 2 anos, quando em 01 de janeiro de 2019 iniciou o Governo de Jair Messias Bolsonaro.

³. O Impeachment da Presidente Dilma Rousseff aconteceu em agosto de 2016 devido a uma questão processual que envolvia acusações a presidente, como improbabilidade administrativa, desrespeitos e descumprimento das leis orçamentárias, chamadas de “pedaladas fiscais” e envolvimento com corrupção.

REFERÊNCIAS

- Banco Central, 2018, *Relatório de Inflação*, Brasília: Banco Central do Brasil.
- Bourdieu, P., 1989, *O poder simbólico*, Lisboa: Difel.
- Bourdieu, P., 1997, *Sobre a televisão*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Borges, A., Vidigal, R., 2018, “Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidatismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras” *Opinião pública*, vol. 24, n.º 1, pp. 53-89.
- Conceição, D., 2009, “Nota Técnica Introdutória ao artigo “A Hipótese da Instabilidade Financeira”, de Hyman P”. Minsky, *Revista Oikos*, vol. 8, n.º 2, pp. 303-320.
- Darnton, R., 1990, *O beijo de Lamourette*, São Paulo: Companhia das Letras.
- D’angelo, P., 2002, *News Framing as a multiparadigmatic research program: a response to entman*. New York: International Communication Association.
- Da Silva, E. N., Porto Junior, S. S., 2006, “Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica”, *Economia Aplicada*, vol. 10, n.º 3, pp. 426-442.
- Downes, J., Googman, J. E., 1993, *Dicionário de termos financeiros e investimento*, São Paulo: Nobel.
- Doyle, G., 2006, “Financial news journalism: A post-Enron analysis of approaches towards economic and financial news production in the UK”, *Journalism*, vol. 7, n.º 4, pp. 433-452.
- Durfee, J. A., 2006, “Social Change” and “Status Quo” Framing Effects on Risk Perception: An Exploratory Experiment”, *Science Communication*, vol. 127, pp. 459-495.
- Duval, J., 2010., Economic Journalism in France. In: Benson, R., Neveu, E. *Bourdieu and the journalistic field*, Nova York: Polity Press.
- Entman, R. M., 1993, “Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm”, *Journal of Communication*, vol. 43, n.º 4, pp. 51-58.
- Fourcade, M., Ollion, E., Algon, Y., 2014. “The superiority of Economists”, *MaxPo Discussion Paper*, vol. 14, n.º 3, pp. 1-27.
- Fitch Ratings. Fitch Ratings has affirmed Brazil’s Long-term foreign at BB. New York 19 may 2017. Disponível em: www.fitchratings.com/site/pt/1023923. Acesso em: 22 jun 2020.
- Galbraith, J. K., 2004, *The Economics of Innocent Fraud: Truth for Our Time*. London: Allen Lane.
- Gonçalves, L. I., 2018, *O Uso de indicadores técnicos como suporte à tomada de decisões no mercado financeiro*. Monografia de graduação, Departamento de Economia e Relações Internacionais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas.
- Junqueira, L., 2005, “A noção de representação social na sociologia contemporânea”, *Estudos de Sociologia*, vol. 18, n.º 19, pp. 145-161.
- Lawson, T., 1995, *Economics and reality*, London and New York: Routledge.
- Lebaron, F., 2012, “A formação dos economistas e a ordem simbólica mercantil”, *REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, vol. 4, n.º 2, pp. 01-35.
- Lopes, D. S., 2017, “O mercado é nosso amigo, nós é que não sabemos compreendê-lo: o trading financeiro entre o otimismo quantitativo e a descrença” *Interseções*, vol. 19, n.º 1, pp. 209-232.
- Machado, A., 2014, *Análise Técnica com Psicologia Aplicada*, São Paulo: Instituto Educacional BM&FBOVESPA.
- Marques De Melo, J., 2009, *Jornalismo: compreensão e reinvenção*. São Paulo: Saraiva.
- Metri, M., 2004, “O Poder Financeiro dos Estados Unidos no Padrão Monetário Dólar-Flexível”. In: IX Encontro Nacional de Economia Política – SEP, *Anais...Uberlândia/MG*.
- Moody’s Investors Service. Moody’s alterou hoje para estável de negativa a perspectiva do ratings dos títulos da dívida do Brasil e afirmou os ratings de emissor e sênior sem garantia em Ba2 e dos ratings shelf do país em (P) Ba2. New York, March 15, 2017. Disponível em: www.moody.com. Acesso em: 22 jun. 2020
- Neris Jr, C., Fucidji, J. R., 2016, “A tese de performatividade e o ambiente das ideias: o papel dos modelos formais em economia”, *Nova Economia*, vol. 26, n.º 1, pp. 123-146.
- Nunes, M., et al., 2005, “A Relação entre o Mercado de Ações e as Variáveis Macroeconômicas: Uma Análise Econométrica para o Brasil” *RBE*, vol. 59, n.º 4, pp. 585-607.
- Pedroso Neto, A. J., 2015, “The current space of brazilian economical Journalism: generations, social origin and professional dynamics”, *Repocs*, vol. 12, n.º 23, pp. 134-152.
- Puliti, P., 2013, “História do jornalismo econômico no Brasil: do café ao tempo real”, *Líbero*, São Paulo, vol. 16, n.º 31, pp. 41-50.
- Sendacz, G. T., 2014, *Utilização do dólar americano como hedge e/ou porto seguro para a bolsa brasileira*. São Paulo: Insper.
- Steiner, P., 2006, A sociologia econômica do mercado. In: Steiner, P. *A sociologia econômica*, São Paulo: Atlas.
- Tambini, D., 2008, *What is Financial Journalism For? Ethics and Responsibility in a Time of Crisis and Change*, London: Polis-School of Economics.
- Waisbord, S., 2019, “The 5Ws and 1H of Digital Journalism”, *Digital Journalism*, vol. 07, n.º 03, pp. 351-358.
- Zhang, S., Lee, S., Hovsepian, K., Morgia, H., 2018, “Best Practices of News and Media Web Design: An Analysis of Content structure, Multimedia, Social Sharing, and Advertising placements”, *International Journal of Business Analytics*, vol. 5, n.º 4, pp. 43-60.
- Zhou, Y., Moy, P., 2007, “Parsing Framing Processes: The Interplay Between Online Public Opinion and Media Coverage”, *Journal of Communication*, n.º 57, pp. 79-98.
- Similarweb, Analysis of the web. (2019, Jun, 20). Infomoney.com.br. From Website: <https://www.similarweb.com/pt/website/infomoney.com.br>.
- Similarweb, Analysis of the web. (2019, Jun, 22). br.investing.com. From Website: <https://www.similarweb.com/pt/website/br.investing.com>.
- Alexarank, Analysis of the web. (2019, Jun, 22). br.investing.com. From Website: <https://www.alexa.com/siteinfo/investing.com>.
- Alexarank, Analysis of the web. (2019, Jun, 22). Infomoney.com.br. From Website: <https://www.alexa.com/siteinfo/infomoney.com.br>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto interno Bruto 2018. (2019, May, 20). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. From website: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>



Otimismo e pessimismo: enquadramento e linguagem simbólica nos websites de economia e finanças do Brasil para o mercado financeiro

Optimisme et pessimisme sur les sites Web d'économie et de finance

Optimism and pessimism: framing and symbolic language in Brazilian financial market websites

Pt. A cobertura de economia e finanças revela uma produção de bens simbólicos ao mercado financeiro que podem influenciar e fazer com que os investidores reflitam sobre uma tomada de decisão. Assim, por essa perspectiva é possível destacar que de um lado, há o jornalismo econômico que difunde os bens simbólicos nos websites de economia e finanças; do outro, o público que acredita nesse universo como avalista do jogo de investimentos. De certa forma, a cobertura econômica e financeira presente na estrutura do espaço digital busca revelar o poder simbólico do jornalismo econômico, assim como difundir um produto intelectual – texto, notícias, análises, etc. –, com a finalidade de atender os agentes do campo econômico, dentro da dinâmica e instabilidade do mercado financeiro. Diante dessa reflexão, o presente estudo objetivou analisar os enquadramentos de otimismo e pessimismo nos bens simbólicos dos websites de economia e finanças, *InfoMoney* e *Investing*, acerca de variáveis econômicas do Brasil em 2018. Para realização do estudo foi necessária uma seleção documental das publicações dos websites para construção de um *corpus* empírico. Após, as publicações foram analisadas, por meio do método de enquadramento e análise estatística descritiva de dados. Como resultado foi possível identificar que as variáveis que mais acompanharam enquadros negativos nos dois websites foi o PIB, enquanto que positivo foi a Inflação. Dentro da noção de performatividade, as variáveis econômicas se apresentaram de forma exata pelos meios de divulgação, predominando uma percepção do cenário econômico e político do período corrente, sobre a realidade do Brasil 2018, dentro de um quadro pessimista. Todavia, urge refletir que o discurso e o efeito prescritivo que efetua alguns termos linguísticos produzidos pelo jornalismo econômico muitas vezes foi assimilado por expressões otimistas. Ademais, de maneira geral, os sites apresentam um nível considerável de homogeneização entre si, sobre a produção de conteúdo nas categorias de análise e entre as variáveis em estudo, características do jornalismo consideradas nos estudos de Bourdieu (1997) e jornalismo econômico de Duval (2010).

Palavras-chave: Linguagem simbólica, Mercado financeiro, Jornalismo econômico, Otimismo, Pessimismo

Fr. La couverture de l'économie et de la finance par les médias révèle une production de biens symboliques vers le marché financier qui peut influencer et faire réfléchir les investisseurs sur la prise de décision. Ainsi, dans cette perspective, il est possible de souligner que, d'une part, il existe un journalisme économique qui diffuse des biens symboliques sur les sites Web de l'économie et de la finance; de l'autre, le public qui croit en cet univers comme garant du jeu de l'investissement. D'une certaine manière, la couverture économique et financière présente dans la structure de l'espace numérique cherche à révéler la puissance symbolique du journalisme économique, ainsi qu'à diffuser un produit intellectuel - texte, actualité, analyse, etc. -, afin de servir les agents du champ économique, dans la dynamique et l'instabilité du marché financier. Au vu de cette réflexion, le présente étude visait à analyser les cadres d'optimisme et de pessimisme dans les actifs symboliques des sites d'économie et de finance, *InfoMoney* et *Investing*, sur les variables économiques au Brésil en 2018. Pour mener à bien cette étude, une sélection documentaire de publications sur le site Internet a été nécessaire pour construire un corpus empirique. Par la suite, les publications ont été analysées à l'aide de la méthode du cadre et de l'analyse statistique descriptive des données. En conséquence, il a été possible d'identifier que les variables qui accompagnaient le plus les résultats négatifs sur les deux sites Web étaient le PIB, tandis que l'inflation était positive. Au sein de la notion de performativité, les variables économiques ont été

présentées avec précision par les médias, , dominant une perception du scénario économique et politique de la période actuelle, de la réalité du Brésil 2018, dans un cadre pessimiste. Cependant, il est urgent de réfléchir que le discours et l'effet prescriptif qui fait que certains termes linguistiques produits par le journalisme économique ont souvent été assimilés par des expressions optimistes. De plus, en général, les sites présentent un niveau d'homogénéisation considérable entre eux, concernant la production de contenu dans les catégories d'analyse et parmi les variables étudiées, les caractéristiques du journalisme considéré dans les études de Bourdieu (1997) et le journalisme économique de Duval (2010).

Mots-clés : Langage symbolique, Marché financier, Journalism économique, Optimisme, Pessimisme

En Economic and financial news constitute symbolic commodities that can influence investor decision making. From this perspective it is possible to assert that, on the one hand, there exists journalism that disseminates symbolic goods on economic and finance websites, and on the other, there exists a public that believes this information gives them a leg up in the investment game. Online economic and financial information both asserts the symbolic power of economic journalism, and disseminates an intellectual product – text, news, analysis, etc. – that serves economic actors trying to navigate the dynamics and instability of the financial markets. Given this context, the present study analyzes the frameworks of optimism and pessimism as described in the symbolic goods of the economics and finance websites, *InfoMoney* and *Investing*, relating to economic variables in 2018 Brazil. To carry out the study, an empirical corpus was assembled from documents published on these websites and analyzed using the framework method and descriptive statistical analysis of data to arrive at the conclusion that the variables that most accompanied negative outcomes on the two websites were related to GDP, while inflation was positive. From a perspective of performativity, these journalistic vehicles offered an accurate depiction of the economic reality of Brazil in 2018, with a preponderance of the economic and political variables indicating pessimism. However, it is important to note that the discourse and the prescriptive effect of some of the linguistic terms produced by economic journalism may be assimilated into optimistic expression. Furthermore, the sites are quite homogenous in their production of content in the categories analyzed and among the variables under study, which is consistent with the studies of Bourdieu (1997) and the economic journalism of Duval (2010).

Keywords: symbolic language, financial market, economic journalism, optimism, pessimism

